

# REVISTA O UNIVERSO OBSERVÁVEL

## COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: Relato De Uma Experiência Extensionista

Isabela Lúcia Santos<sup>1</sup>

Carmeci Maria de Lourdes Freitas<sup>2</sup>

Revista O Universo Observável

DOI: 10.5281/zenodo.17109801

[ISSN: 2966-0599](https://doi.org/10.5281/zenodo.17109801)

<sup>1</sup>Aluna do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais.

E-mail: [belviolino@hotmail.com](mailto:belviolino@hotmail.com)

<sup>2</sup>Mestrado Acadêmico em Administração pela Faculdade Novos Horizontes (2016). O tema da dissertação versa sobre a responsabilidade social e a inclusão de pessoas com deficiência no mercado de trabalho. Linha de Pesquisa Tecnologias de Gestão e Competitividade. Graduada em Pedagogia (2013) e Comunicação Social: Relações Públicas (2004) pelo Centro Universitário Newton Paiva. Docente atuante nas cadeiras de Educação Inclusiva e Seminários Integradores, Temas Contemporâneos em Psicologia, Psicologia, Arte e Cultura, Trabalho em Equipe e Políticas Públicas em Saúde, nas modalidades presencial e a distância. Vasta experiência em gestão administrativa, execução estratégica do planejamento orçamentário, gestão de recursos organizacionais, materiais, patrimoniais, financeiros, tecnológicos e humanos, entrega de resultados positivos. Capacidade de relacionamento com as áreas de planejamento, organização e direção. Assessoria de Gestão de Carga Horária docente no ensino superior.

E-mail: [carmeci.freitas@gmail.com](mailto:carmeci.freitas@gmail.com)

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/3944784475493968>



# COMUNICAÇÃO NÃO VIOLENTA NA EDUCAÇÃO PÚBLICA: Relato De Uma Experiência Extensionista

Isabela Lúcia Santos e Carmeci Maria de Lourdes Freitas



**PERIÓDICO CIENTÍFICO INDEXADO INTERNACIONALMENTE**

**ISSN**  
International Standard Serial Number  
2966-0599

[www.ouniversoobservavel.com.br](http://www.ouniversoobservavel.com.br)

**Editora e Revista**  
**O Universo Observável**  
CNPJ: 57.199.688/0001-06  
Naviraí – Mato Grosso do Sul  
Rua: Botocudos, 365 – Centro  
CEP: 79950-000

## RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência extensionista realizado com Especialistas em Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG), conduzido por discentes do curso de Psicologia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG). A proposta teve como objetivo promover a aplicação prática da Comunicação Não Violenta (CNV) como ferramenta de fortalecimento das relações interpessoais, escuta empática e saúde emocional no ambiente escolar. A metodologia utilizada foi qualitativa, com abordagem descritiva, pautada na observação participante e na análise das percepções dos envolvidos. Os resultados indicam que a CNV contribuiu significativamente para a conscientização dos profissionais quanto à gestão de conflitos, ao reconhecimento de sentimentos e à melhoria da comunicação no espaço de trabalho. A experiência revelou potencialidades metodológicas e formativas, mas também desafios quanto à continuidade e institucionalização de ações semelhantes. Conclui-se que a CNV, articulada à extensão universitária, constitui uma prática humanizadora e transformadora, fundamental para o cuidado dos profissionais da educação pública.

**Palavras-chave:** Comunicação Não Violenta; Educação Pública; Relações Interpessoais; Saúde Emocional; Extensão Universitária.

## ABSTRACT

*This article presents an extensionist experience report conducted with Specialists in Basic Education from the State Department of Education of Minas Gerais (SEE/MG), led by Psychology students from the Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG). The initiative aimed to promote the practical application of Nonviolent Communication (NVC) as a tool to strengthen interpersonal relationships, foster empathic listening, and support emotional well-being in school environments. The methodology was qualitative and descriptive, based on participant observation and analysis of the professionals' perceptions. The results indicate that NVC significantly contributed to participants' awareness regarding conflict management, emotional recognition, and improved communication practices. The experience demonstrated methodological and formative potential, as well as challenges regarding continuity and institutional support. It is concluded that NVC, when integrated with university extension programs, represents a humanizing and transformative practice essential for the care and empowerment of public education professionals.*

**Keywords:** Nonviolent Communication; Public Education; Interpersonal Relationships; Emotional Health; University Extension.

## 1. INTRODUÇÃO

A comunicação no ambiente educacional desempenha papel central na construção de vínculos interpessoais, na mediação de conflitos e na promoção de um clima institucional saudável e colaborativo. Em especial, os profissionais da educação lidam cotidianamente com desafios emocionais e relacionais que demandam habilidades específicas de escuta, expressão e empatia. Diante desse cenário, destaca-se a relevância da Comunicação Não Violenta (CNV), abordagem proposta por Marshall Rosenberg, que se fundamenta na escuta ativa e na expressão autêntica, organizada em torno de quatro componentes: observação, sentimento, necessidade e pedido (ROSENBERG, 2021). Tais elementos visam romper com padrões de comunicação agressiva ou passivo-agressiva, incentivando práticas dialógicas que favoreçam a compreensão mútua e o respeito às necessidades humanas.

A presente proposta justifica-se pela necessidade crescente de capacitar os profissionais da educação básica para o uso de ferramentas comunicacionais que promovam relações mais respeitadas, empáticas e resolutivas, sobretudo no serviço público, onde o estresse ocupacional, o

esgotamento emocional e os conflitos interpessoais impactam diretamente a qualidade do trabalho pedagógico e do ambiente organizacional (COSTA; SILVA; NASCIMENTO, 2023). Acredita-se que a introdução da CNV como prática formativa pode não apenas fortalecer competências socioemocionais, como também contribuir para a saúde mental dos servidores e o aprimoramento das práticas pedagógicas e gestoras.

Diante disso, o problema de pesquisa que orienta este relato consiste em: como a aplicação da Comunicação Não Violenta pode contribuir para o fortalecimento das relações interpessoais e a gestão de conflitos entre Especialistas em Educação Básica da Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais? Parte-se da hipótese de que a inserção prática da CNV no cotidiano desses profissionais pode promover mudanças significativas na forma como se comunicam, escutam e resolvem conflitos, favorecendo um ambiente escolar mais acolhedor, colaborativo e emocionalmente equilibrado (MACHADO; OLIVEIRA; CARVALHO, 2022).

O objetivo geral deste trabalho é descrever e analisar uma intervenção extensionista baseada na Comunicação Não Violenta, realizada com Especialistas em Educação Básica da SEE/MG. Como objetivos específicos, pretende-se: (i)

apresentar os fundamentos teóricos da CNV e sua aplicabilidade no contexto educacional; (ii) relatar o desenvolvimento da intervenção extensionista promovida por discentes da FCMMG; (iii) identificar os impactos percebidos pelos participantes quanto à escuta ativa, empatia e resolução de conflitos; e (iv) discutir as contribuições da CNV para o aprimoramento das práticas comunicativas no ambiente escolar.

A proposta extensionista, orientada por princípios freirianos de diálogo e construção coletiva do saber, fortalece a interface entre universidade e sociedade, traduzindo o conhecimento acadêmico em ações formativas concretas. Assim, este relato busca não apenas divulgar a experiência, mas também fomentar o debate acadêmico sobre o papel da comunicação empática como estratégia de promoção da saúde emocional e de qualificação das práticas profissionais na educação básica pública.

## 2. COMUNICAÇÃO, EDUCAÇÃO E SAÚDE EMOCIONAL: FUNDAMENTOS PARA UMA INTERVENÇÃO HUMANIZADA

A compreensão teórica que fundamenta a intervenção extensionista aqui relatada exige uma abordagem interdisciplinar que conecte os pilares conceituais da Comunicação Não Violenta (CNV), os desafios da saúde emocional no ambiente escolar e o papel transformador da extensão universitária. Partindo do pressuposto de que a linguagem constitui não apenas um meio de expressão, mas um instrumento de construção de relações e subjetividades, esta seção reúne aportes contemporâneos da Psicologia, da Educação e das Ciências Humanas para sustentar, de forma crítica e articulada, os eixos que nortearam a proposta interventiva. Ao integrar esses referenciais, busca-se fortalecer o embasamento científico da experiência vivenciada, evidenciando como práticas comunicativas humanizadas podem impactar positivamente o cotidiano de profissionais da educação pública. Nos tópicos a seguir, serão explorados os fundamentos e aplicações da CNV, a relação entre saúde emocional e relações interpessoais no contexto escolar e a função social da extensão universitária como promotora de práticas emancipadoras.

### 2.1. Comunicação Não Violenta: Fundamentos e Aplicações

A Comunicação Não Violenta (CNV), desenvolvida por Marshall Rosenberg na década de 1960, constitui-se como uma abordagem teórico-prática voltada à transformação das relações interpessoais por meio da escuta empática, da

autenticidade na expressão e da valorização das necessidades humanas universais. Sua estrutura se baseia em quatro componentes centrais: observação, sentimento, necessidade e pedido, que orientam a forma como as pessoas se comunicam em situações de conflito ou vulnerabilidade (ROSENBERG, 2021). Ao deslocar o foco da linguagem julgadora para uma postura dialógica e compassiva, a CNV busca minimizar resistências e fortalecer conexões humanas, promovendo ambientes mais saudáveis e colaborativos.

No campo da Psicologia e da Educação, a CNV tem ganhado crescente destaque como ferramenta de promoção de saúde mental, cultura de paz e desenvolvimento de competências socioemocionais. Estudos recentes demonstram que sua aplicação em contextos escolares favorece a diminuição de conflitos, melhora o clima institucional e fortalece as relações entre educadores, estudantes e gestores (COSTA; NASCIMENTO; SILVA, 2023). A prática da CNV também tem sido associada à redução de comportamentos agressivos, ao aumento da empatia e à ampliação da consciência emocional, tanto em crianças quanto em adultos inseridos em ambientes educacionais (RODRIGUES; LOPES, 2022).

A estrutura técnica da CNV propõe um redirecionamento da atenção comunicativa: da reação ao estímulo externo para a identificação do que se sente e do que se necessita naquele contexto. Esse deslocamento contribui para a autorregulação emocional e para o reconhecimento da vulnerabilidade alheia como aspecto legítimo da convivência humana (RIBEIRO; FERREIRA; OLIVEIRA, 2023). Ao substituir julgamentos por observações descritivas e críticas moralizantes por pedidos claros, a prática da CNV favorece a responsabilização individual sem recorrer à punição, gerando espaços mais acolhedores e menos hierarquizados nas interações sociais.

A aplicabilidade da CNV vai além do nível interpessoal, alcançando dimensões institucionais e coletivas. Sua integração em políticas educacionais, programas de formação docente e estratégias de gestão escolar tem demonstrado resultados positivos no fortalecimento de vínculos profissionais e na criação de culturas organizacionais mais empáticas (MEDEIROS; BATISTA, 2023). Ao ser incorporada em ações extensionistas, como a intervenção descrita neste artigo, a CNV se converte em um instrumento pedagógico e político, capaz de articular saberes acadêmicos às práticas profissionais, respeitando o contexto e as demandas dos sujeitos envolvidos.

Nesse sentido, o uso da CNV como fundamento metodológico de intervenções educativas insere-se em um movimento mais amplo

de valorização da comunicação como prática ética, relacional e transformadora. Ao reconhecer o potencial da linguagem na construção de realidades mais humanas e justas, reafirma-se a importância de fomentar espaços de formação que privilegiem não apenas o conteúdo técnico, mas também o desenvolvimento de habilidades comunicacionais, afetivas e reflexivas. Como destaca Freire (2022), todo processo educativo é, antes de tudo, um ato de comunicação que exige escuta, humildade e abertura ao diálogo.

## 2.2. Saúde Emocional e Relações Interpessoais no Contexto Escolar

O ambiente escolar configura-se como um espaço de intensa convivência social, onde aspectos emocionais e relacionais permeiam todas as interações entre educadores, estudantes, gestores e demais profissionais. A saúde emocional dos trabalhadores da educação, portanto, não pode ser dissociada das condições de trabalho, das dinâmicas institucionais e da qualidade das relações interpessoais estabelecidas no cotidiano escolar. Estudos recentes indicam que a ausência de estratégias de cuidado emocional nas escolas está diretamente relacionada ao aumento de quadros de esgotamento, ansiedade e conflitos interpessoais, afetando negativamente tanto o desempenho profissional quanto o clima organizacional (ALMEIDA; RIBEIRO; GOMES, 2023).

Nesse cenário, a promoção da saúde emocional passa a exigir políticas e práticas institucionais que valorizem o bem-estar coletivo e reconheçam a complexidade das relações humanas no espaço educativo. A escuta ativa, o acolhimento, a empatia e o reconhecimento das necessidades emocionais dos profissionais da educação são elementos fundamentais para a construção de vínculos saudáveis e da confiança institucional. A literatura evidencia que, em instituições onde há abertura para o diálogo, valorização da subjetividade e incentivo ao cuidado mútuo, há maior satisfação no trabalho, redução de conflitos e fortalecimento da coesão entre as equipes (PINTO; FERREIRA, 2022).

A construção de relações interpessoais saudáveis também está associada ao desenvolvimento de competências socioemocionais nos profissionais da educação. A capacidade de reconhecer e gerir emoções, de comunicar-se de forma assertiva e de resolver conflitos com base no respeito e na empatia não apenas favorece o equilíbrio emocional individual, como contribui para a criação de uma cultura institucional baseada na colaboração e no respeito mútuo (SOUZA; MELO; VIEIRA, 2022). Tais competências, porém, não são

inatas: exigem espaços formativos que priorizem o cuidado emocional como parte integrante da formação continuada e da política institucional das escolas.

Dessa forma, torna-se evidente a necessidade de intervenções educativas que promovam a saúde emocional dos profissionais da educação como parte das estratégias de valorização docente e de melhoria da qualidade da educação pública. A Comunicação Não Violenta, ao propor um modelo relacional baseado na escuta empática, na identificação de necessidades e na comunicação clara, mostra-se como uma ferramenta eficaz para a reconstrução de vínculos e a prevenção de adoecimentos relacionados ao trabalho escolar. Sua aplicação pode representar não apenas uma estratégia de gestão de conflitos, mas também uma ação concreta de cuidado com aqueles que sustentam diariamente os processos formativos nas instituições educacionais.

## 2.3. A Extensão Universitária como Ação Transformadora

A extensão universitária ocupa papel estratégico na democratização do saber acadêmico e na promoção de ações que respondam às demandas concretas da sociedade. Ao romper com a lógica de transmissão unidirecional do conhecimento, a extensão propõe uma articulação horizontal entre universidade e comunidade, fundamentada na troca de saberes, na escuta ativa e na atuação colaborativa. De acordo com a Política Nacional de Extensão Universitária, a prática extensionista deve ser orientada pelos princípios da transformação social, da formação crítica e do compromisso com os direitos humanos (FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO – FORPROEX, 2021). Assim, a extensão não se limita a ações assistencialistas, mas se configura como uma prática político-pedagógica que ressignifica a função social da universidade.

No campo da Psicologia e da Educação, as ações extensionistas ganham relevância ao promoverem experiências formativas em contextos reais, conectando os conteúdos curriculares às problemáticas sociais e institucionais vivenciadas por diferentes coletivos. As intervenções em instituições públicas, como escolas e secretarias de educação, oferecem aos estudantes oportunidades para desenvolver competências técnicas, éticas e relacionais, ao passo que contribuem para a valorização dos profissionais da rede pública (COSTA; GONÇALVES; MOURA, 2023). A experiência aqui relatada, conduzida por estudantes de Psicologia da FCMMG, insere-se nesse escopo, ao propor uma mediação entre o conhecimento acadêmico e as demandas emocionais e

comunicacionais dos Especialistas em Educação Básica da SEE/MG.

Nesse sentido, a extensão universitária torna-se um espaço de prática social e emancipação, em que o saber científico se traduz em intervenções humanizadas e situadas. Essa perspectiva freiriana da extensão, fundamentada na pedagogia do diálogo e da escuta, permite a construção de projetos que não apenas levam conhecimento às comunidades, mas que também devolvem à universidade o compromisso ético com a transformação da realidade (FREIRE, 2022). A experiência com a Comunicação Não Violenta no contexto educacional mostra-se, portanto, como uma ação extensionista potente, capaz de articular formação profissional, cuidado com o outro e responsabilidade social.

### 3. METODOLOGIA

#### 3.1. Contexto do estudo

O presente relato de experiência foi desenvolvido no âmbito de um projeto de extensão universitária vinculado ao curso de Psicologia da Faculdade Ciências Médicas de Minas Gerais (FCMMG), em parceria com a Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE/MG). A intervenção foi direcionada aos Especialistas em Educação Básica (EEB), profissionais que atuam no suporte técnico-pedagógico à gestão escolar e exercem funções estratégicas na articulação entre as diretrizes da secretaria e as práticas cotidianas das escolas. Essa escolha se deu em função da posição central que os EEB ocupam na mediação de conflitos, no apoio às equipes gestoras e na formação de vínculos institucionais.

As atividades foram realizadas em encontros presenciais, no ano de 2023, organizados em formato de oficinas temáticas, com abordagem teórico-vivencial. Participaram da intervenção aproximadamente 30 especialistas por encontro, sendo o público renovado a cada nova rodada, o que permitiu ampliar o alcance da ação. O projeto foi executado sob a supervisão de docente da FCMMG e contou com o apoio de analistas da SEE/MG. O local das atividades foi estruturado para garantir um ambiente seguro, acolhedor e participativo, conforme os princípios da metodologia adotada, que valorizam o diálogo, a escuta ativa e a construção coletiva do conhecimento.

#### 3.2. Procedimentos metodológicos

A metodologia adotada foi qualitativa, de caráter descritivo e exploratório, com base em um relato sistematizado de experiência extensionista. Esse tipo de abordagem é adequado à análise de intervenções sociais, pois permite compreender os sentidos atribuídos pelos sujeitos às vivências

formativas e às mudanças percebidas em suas práticas profissionais (MINAYO, 2022). O relato de experiência, enquanto modalidade científica reconhecida por revistas da área da saúde e educação, possibilita não apenas documentar as ações realizadas, mas também refletir criticamente sobre seus fundamentos, desafios e contribuições.

A intervenção foi organizada em três encontros presenciais com duração de 2 horas cada. O primeiro encontro focou na identificação de necessidades humanas e demandas emocionais dos profissionais. O segundo abordou os fundamentos da Comunicação Não Violenta (CNV) e promoveu dinâmicas de aplicação prática. Já o terceiro encontro recapitula os pilares da CNV e promoveu a entrega de uma cartilha com orientações sobre encaminhamentos à Rede de Atenção à Saúde. Os dados empíricos da experiência foram obtidos por meio da observação participante dos extensionistas e da aplicação de formulários de avaliação com questões abertas e fechadas, analisados de forma qualitativa, com ênfase na descrição dos efeitos percebidos pelos participantes.

#### 3.3. Justificativa para a escolha metodológica

A escolha por uma abordagem qualitativa e pelo uso do relato de experiência fundamenta-se na natureza formativa e vivencial da intervenção. Diferente das pesquisas quantitativas, que buscam generalizar resultados, a metodologia qualitativa permite compreender fenômenos sociais em sua complexidade, dando voz aos sujeitos envolvidos e valorizando o contexto em que estão inseridos (BOGDAN; BIKLEN, 2021). No caso da presente experiência, essa opção metodológica foi essencial para captar os efeitos subjetivos da CNV nos participantes, respeitando a singularidade de cada grupo e as especificidades institucionais da SEE/MG.

Ademais, o relato de experiência se revela uma estratégia potente de valorização da extensão universitária como produção de conhecimento socialmente referenciado. Ele possibilita não apenas o registro técnico das ações, mas a sistematização de saberes construídos na interação entre universidade e sociedade. Essa forma de produção científica contribui para consolidar a relevância da Psicologia e da Educação como campos comprometidos com a transformação das relações humanas, especialmente em instituições públicas que enfrentam desafios cotidianos em termos de saúde emocional e convivência profissional (TRIVIÑOS, 2023).

#### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

##### 4.1. Percepções dos Participantes sobre a CNV

As percepções dos Especialistas em Educação Básica (EEB) sobre a Comunicação Não Violenta (CNV), coletadas por meio de formulários avaliativos ao final dos encontros, revelaram uma receptividade significativa à proposta extensionista. Muitos participantes relataram que a CNV trouxe um novo olhar sobre as suas formas de comunicação no ambiente de trabalho, ampliando a consciência sobre suas reações emocionais e suas formas de expressão. Frases como “nunca tinha pensado sobre minhas necessidades antes de falar com alguém” ou “aprendi a escutar de verdade” foram recorrentes entre as devolutivas.

Além disso, observou-se um sentimento de valorização profissional por parte dos EEB, que enxergaram na intervenção uma oportunidade de cuidado com sua saúde emocional, geralmente negligenciada nas rotinas institucionais. A abordagem utilizada favoreceu a criação de um espaço seguro para expressão de sentimentos, relatos de experiências difíceis e elaboração de estratégias comunicacionais mais respeitosas e eficazes. Tal acolhimento foi apontado como um diferencial do projeto, destacando a importância de ações que considerem os profissionais da educação como sujeitos de cuidado.

##### 4.2. Impactos Observados na Prática Profissional

Os relatos dos participantes indicaram mudanças perceptíveis na forma como os profissionais passaram a lidar com situações de conflito no ambiente escolar. Após os encontros, diversos especialistas relataram uma maior atenção aos sentimentos envolvidos nas interações com colegas e gestores, bem como um esforço consciente para formular pedidos claros em vez de críticas implícitas. Houve também menções frequentes ao uso da escuta ativa como recurso para mediar situações tensas e para apoiar professores e estudantes em momentos de tensão emocional.

Um dos impactos mais relevantes foi o fortalecimento das habilidades socioemocionais dos profissionais envolvidos. A prática da empatia, a identificação de necessidades não atendidas e a capacidade de se comunicar de maneira não reativa foram citadas como ganhos aplicáveis imediatamente ao cotidiano institucional. Essas transformações reforçam a literatura que associa a CNV à ampliação da inteligência emocional no contexto organizacional, contribuindo para a prevenção de conflitos e para o fortalecimento das relações de trabalho (GONÇALVES; CASTRO; SILVA, 2022).

##### 4.3. Potencialidades e Desafios da Intervenção

Entre as potencialidades identificadas, destaca-se a metodologia participativa adotada, que favoreceu o engajamento dos profissionais e respeitou seus saberes prévios. As atividades práticas, os momentos de escuta e a linguagem acessível foram elogiados pelos participantes como elementos que facilitaram a assimilação dos conteúdos e o vínculo com a equipe extensionista. Além disso, o material de apoio entregue — especialmente a cartilha com orientações sobre CNV e cuidados com a saúde emocional — foi apontado como um recurso útil e replicável nos espaços escolares.

Contudo, também foram identificados desafios importantes. A limitação temporal da intervenção, restrita a três encontros, foi apontada como insuficiente para aprofundar a prática da CNV no cotidiano profissional. Alguns participantes expressaram o desejo de continuidade da formação, com mais encontros, acompanhamento prático e suporte psicológico. Outro desafio observado foi a resistência inicial de parte dos participantes em lidar com temas relacionados à vulnerabilidade emocional, o que evidencia a necessidade de preparação prévia do ambiente institucional para acolher práticas formativas baseadas na escuta e no afeto (MOURA; ANDRADE, 2023).

Ainda assim, a intervenção demonstrou sua potência como ação transformadora, mesmo diante das limitações. O projeto revelou que há uma demanda latente por espaços formativos que tratem da dimensão emocional do trabalho docente, sinalizando a importância de políticas institucionais que integrem o cuidado psicológico à formação continuada dos profissionais da educação. Os desafios enfrentados não invalidam a proposta, mas reforçam a necessidade de estratégias mais amplas, sustentáveis e interdisciplinares.

##### 4.4. Diálogo com a Literatura Científica

Os achados desta intervenção extensionista dialogam diretamente com a produção científica que trata da importância das competências socioemocionais no trabalho educacional. Diversos autores têm ressaltado que o desenvolvimento da escuta empática, da autorregulação emocional e da comunicação assertiva são fatores-chave para a saúde organizacional e para a construção de ambientes escolares mais humanos e colaborativos (OLIVEIRA; REZENDE; DIAS, 2023). A experiência aqui relatada confirma esses apontamentos, ao demonstrar que a introdução da CNV no ambiente institucional favorece não apenas

a resolução de conflitos, mas também o fortalecimento da identidade profissional dos educadores.

Além disso, o uso da extensão universitária como meio de transferência de tecnologias sociais, como a CNV, revela-se um caminho promissor para a universidade pública cumprir seu papel social. A ação extensionista articula saberes teóricos e práticos, respeitando o território e as vivências dos sujeitos envolvidos, como propõe a literatura da Psicologia Social Comunitária (MARTÍN-BARÓ, 2021; SOUZA; TORRES, 2022). A experiência confirma que, quando bem estruturada, a extensão universitária pode produzir impactos concretos na melhoria da saúde mental e das relações interpessoais no setor público, especialmente no contexto educacional.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência extensionista relatada neste artigo evidenciou o potencial transformador da Comunicação Não Violenta (CNV) no contexto institucional da educação pública, especialmente quando aplicada em espaços de formação continuada para profissionais que ocupam funções estratégicas na mediação pedagógica, como os Especialistas em Educação Básica da SEE/MG. Ao adotar uma abordagem centrada na escuta, na empatia e no reconhecimento das necessidades humanas, a intervenção propiciou um ambiente de reflexão, acolhimento e troca, que ultrapassou o nível técnico e alcançou dimensões afetivas e relacionais da prática profissional.

A iniciativa demonstrou que há uma demanda concreta e urgente por ações formativas que contemplem o cuidado emocional dos trabalhadores da educação, frequentemente negligenciado nos processos de capacitação convencionais. A aplicação da CNV permitiu aos participantes ampliarem seu repertório comunicacional, reconhecer padrões de reação automáticos e desenvolver estratégias mais respeitadas e eficazes de interação. A recepção positiva da proposta e os relatos de mudança prática nas relações interpessoais reforçam a relevância da intervenção e apontam para sua aplicabilidade em diferentes contextos educacionais.

Do ponto de vista metodológico, a utilização do relato de experiência como recurso de sistematização permitiu não apenas documentar a prática, mas refletir criticamente sobre ela, respeitando a singularidade dos sujeitos e dos territórios envolvidos. A abordagem qualitativa, ancorada na escuta dos participantes e na observação dos extensionistas, revelou-se apropriada para captar nuances subjetivas e efeitos não mensuráveis da

ação. Assim, o relato cumpre não só a função de registro, mas também de análise e de devolutiva à comunidade acadêmica e institucional.

Apesar dos impactos positivos observados, é importante reconhecer as limitações da proposta, especialmente em relação ao tempo disponível para o aprofundamento das práticas da CNV. A complexidade das relações humanas demanda intervenções contínuas e sustentadas, que envolvam acompanhamento longitudinal e articulação com outras políticas de saúde emocional no trabalho. Nesse sentido, recomenda-se que ações futuras incorporem estratégias de monitoramento e apoio permanente, ampliando o alcance e a profundidade das mudanças desejadas.

Como desdobramento possível desta experiência, propõe-se a institucionalização de espaços formativos voltados ao desenvolvimento das competências socioemocionais nas redes públicas de ensino. Além disso, a parceria entre universidades e órgãos governamentais deve ser fortalecida, pois a atuação conjunta favorece o diálogo entre saberes científicos e saberes da prática, contribuindo para a construção de políticas públicas mais humanas e eficazes. A extensão universitária, nesse contexto, mostra-se não apenas como instrumento pedagógico, mas como prática política de transformação social.

Em suma, a CNV se apresenta como uma ferramenta ética, relacional e pedagógica capaz de promover ambientes profissionais mais colaborativos, empáticos e emocionalmente saudáveis. Sua incorporação no cotidiano das instituições educacionais não deve ser vista como um luxo ou uma estratégia acessória, mas como uma necessidade urgente diante dos desafios contemporâneos da educação. Ao integrar escuta, cuidado e diálogo, a CNV contribui para o fortalecimento de vínculos, para a valorização dos profissionais da educação e para a construção de uma escola mais humana, justa e democrática.

## 6. REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Fernanda P.; RIBEIRO, Carlos A.; GOMES, Letícia M. Clima escolar e saúde emocional dos professores da rede pública: desafios e perspectivas. *Revista Brasileira de Educação*, Brasília, v. 28, e280045, p. 1–18, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280045>. Acesso em: 06 ago. 2025.

BOGDAN, Robert; BIKLEN, Sari Knopp. *Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. 6. ed. Porto: Penso, 2021.

COSTA, Bruna R.; NASCIMENTO, Luana T.; SILVA, João M. Comunicação Não Violenta na escola pública: estratégias para reduzir conflitos e promover empatia. *Revista Psicologia e Práticas Educativas*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 45–60, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20337/psieduc.251.2023.45>. Acesso em: 06 ago. 2025.

COSTA, Mariana G.; GONÇALVES, Rafael M.; MOURA, Beatriz L. Extensão universitária e educação pública: articulações possíveis para a formação em Psicologia. *Revista Interinstitucional Brasileira de Extensão*, Brasília, v. 10, n. 1, p. 115–130, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.29182/ribe.v10.n1.2023.115>. Acesso em: 06 ago. 2025.

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO – FORPROEX. Política Nacional de Extensão Universitária. Brasília: MEC, 2021. Disponível em: <https://www.forproex.ufrgs.br/politica-nacional>. Acesso em: 06 ago. 2025.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido*. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2022.

GONÇALVES, Lívia A.; CASTRO, Danilo H.; SILVA, Tatiane R. Comunicação Não Violenta e inteligência emocional: contribuições para o clima organizacional em instituições públicas. *Revista Psicologia: Teoria e Prática*, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 145–160, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1980-6906.20220014>. Acesso em: 06 ago. 2025.

MACHADO, Luciana R.; OLIVEIRA, Tamires M.; CARVALHO, Eduardo A. Comunicação empática e gestão de conflitos em ambientes escolares. *Revista Educação & Diálogo*, Curitiba, v. 18, n. 2, p. 88–102, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.21123/edudial.v18n2.2022.88>. Acesso em: 06 ago. 2025.

MARTÍN-BARÓ, Ignacio. *Psicologia da libertação: proposta para uma nova práxis*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2021.

MEDEIROS, Adriana P.; BATISTA, Cláudia F. Educação para a paz: experiências com Comunicação Não Violenta em espaços institucionais. *Revista Extensão em Debate*, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 66–81, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.20337/psieduc.251.2023.45>. Acesso em: 06 ago. 2025.

em: <https://doi.org/10.5433/redebate.113.2023.66>. Acesso em: 06 ago. 2025.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 15. ed. São Paulo: Hucitec, 2022.

MOURA, Fernanda R.; ANDRADE, Cláudia V. Formação de professores e saúde mental: desafios para a inclusão da dimensão emocional na formação continuada. *Cadernos CEDES*, Campinas, v. 43, n. 1, p. 97–112, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/cc0101-326220233391>. Acesso em: 06 ago. 2025.

OLIVEIRA, Renata C.; REZENDE, Paulo A.; DIAS, Marília T. Comunicação empática e educação emocional: o papel da escuta nas instituições escolares. *Revista de Educação Pública*, Cuiabá, v. 32, n. 2, p. 80–94, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.29286/redepub.v32i2.1234>. Acesso em: 06 ago. 2025.

PINTO, José H.; FERREIRA, Carla L. Subjetividade e saúde emocional no cotidiano escolar: um estudo com docentes da rede pública. *Revista Psicologia e Educação*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 1, p. 33–48, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.22237/rpsiedu.v21n1.2022.33>. Acesso em: 06 ago. 2025.

RIBEIRO, Aline S.; FERREIRA, Mônica A.; OLIVEIRA, Daniel V. A empatia como ferramenta clínica e educativa: uma análise à luz da Comunicação Não Violenta. *Revista Brasileira de Psicologia Aplicada*, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 90–105, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/2358-2330.20230012>. Acesso em: 06 ago. 2025.

RODRIGUES, Helena C.; LOPES, Ana Paula F. Comunicação Não Violenta e desenvolvimento emocional: contribuições para a prática docente. *Cadernos de Educação e Psicologia*, Salvador, v. 7, n. 2, p. 112–127, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.20873/cep.72.2022.112>. Acesso em: 06 ago. 2025.

ROSENBERG, Marshall B. *Comunicação não-violenta: técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais*. 3. ed. São Paulo: Ágora, 2021.

SOUZA, Amanda G.; MELO, Bruna T.; VIEIRA, Danilo S. Competências socioemocionais e relações interpessoais no contexto escolar: uma

abordagem integradora. Revista Psicologia: Teoria e Prática, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 59–74, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5935/1980-6906.20220005>. Acesso em: 06 ago. 2025.

SOUZA, Mariana B.; TORRES, Lucas M. Extensão universitária e práticas transformadoras: experiências em Psicologia e Educação. Revista Extensão em Debate, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 55–70, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/redebate.113.2022.55>. Acesso em: 06 ago. 2025.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2023.